

# Movete.

**Juntos fazemos  
o amanhã.**

Jornal do Politécnico de Setúbal | Ano 2021 | janeiro/fevereiro | Propriedade: Instituto Politécnico de Setúbal

>  
**Universidade  
Europeia E<sup>3</sup>UDRES<sup>2</sup>  
dá os primeiros  
passos.**

IPS lança concurso de ideias para  
projetar uma região mais sustentável  
| p 5

>  
**União Europeia  
distingue  
investigação  
liderada pelo IPS.**

TESSe2b entre os projetos que mais  
contribuem para uma Europa "verde"  
| p 6-7

>  
**Marco Gouveia  
vence Prémio  
Digitalks 2020.**

Diplomado do IPS eleito profissional  
de referência no mercado digital  
| p 14-15



## IPS contribui para a meta de um Portugal mais qualificado

O IPS está a requalificar cerca de 50 profissionais para a área das TIC, no âmbito do programa nacional UpSkill, que pretende responder à crescente procura de talento digital. Paralelamente, abriu o primeiro mestrado profissional em Portugal em parceria com a SONEAE MC, uma formação apontada pelo secretário de Estado do Ensino Superior como "exemplo" a seguir. | p 10-13

>  
**Parceria IAPMEI/IPS  
capacita agentes  
económicos em  
Angola.**

Projeto apoiado pela União Europeia  
com uma dotação de 2M€. | p 19

# Editorial.



**PEDRO  
DOMINGINHOS**

*Formação ao longo da vida – prioridade estratégica para o IPS*

➤ **E**sta edição do MOVEte destaca uma realidade cada vez mais importante na atuação das instituições de ensino superior em geral e do IPS em particular: a formação ao longo da vida. Os exemplos do mestrado profissional em Logística e Gestão da Cadeia de Abastecimento, em parceria com a SONAE, assente num processo de cocriação, bem como o programa UpSkill, assente no reforço das competências digitais, que permitirá a transição para o setor das TICE, com trabalho mais qualificado e mais bem remunerado, numa parceria com o IEFP e a APDC, mostram o pioneirismo do IPS. Mas revelam também a capacidade de construir parcerias e de alinhamento com as entidades empregadoras e, acima de tudo, de dar resposta a novos públicos que carecem de novas respostas, também elas qualificadas, portanto alinhadas com a missão do ensino superior, mas distintas no seu desenho curricular, nas metodologias pedagógicas, nos seus objetivos, na sua duração e nos contextos de aprendizagem.

A necessidade de reforço da formação ao longo da vida é potenciada pela percentagem incipiente da população ativa, menos de metade da média europeia, que participa em ações de formação ao longo da vida. Esta falta de aposta estratégica tem impactos significativos, como demonstra o relatório "Boosting Social and Economic Resilience in Europe by Investing in Education", elaborado pela *European Expert Network on Economics of Education*. A participação em ações de formação, com duração igual ou superior a 40h por ano, e alinhadas com as necessidades identificadas, permite um crescimento salarial em cerca de 10%, quando comparamos as pessoas que as frequentam com as que não têm essa oportunidade. Por outro lado, esta formação produz um efeito no aumento da produtividade das empresas onde os trabalhadores exercem as suas funções, que pode chegar até aos 3%.

O Plano de Recuperação e Resiliência desafia as IES, através do programa Impulso Adultos, a assumirem este desiderato no contexto português. Este programa visa apoiar a conversão e atualização de competências de adultos ativos em formações de curta duração no ensino superior, de nível inicial e de pós-graduação, assim como a formação ao longo da vida, em articulação com empregadores, unidades de I&D, e centros de inovação, incluindo a formação de 10 escolas de pós-graduação de âmbito profissional. Neste desiderato, cabem ainda programas de formação de curta duração, passíveis de reconhecimento através de microcredenciais, que deverão ser valorizadas e consideradas, através de instrumentos apropriados, designadamente: creditação em cursos conferentes de grau; portefólios digitais, com reconhecimento pelas IES.

O Politécnico de Setúbal está fortemente alinhado com esta estratégia e no curto-prazo reforçará a sua oferta na formação ao longo da vida, bem como a sua presença territorial, quer na Área Metropolitana de Lisboa, quer no Alentejo Litoral, respondendo aos anseios e necessidades das populações e atores desses territórios.



# Ensino a Distância prorrogado

**IPS reagenda atividades práticas essenciais e mantém avaliações**



O IPS regressou ao Ensino a Distância (EaD) desde o último dia 22 de janeiro, considerando o agravamento da situação epidemiológica no País e o estado de emergência decretado pelo Presidente da República e respetivas alterações ao funcionamento das Instituições de Ensino Superior.

Segundo despacho do Presidente, Pedro Dominginhos, determinando medidas excecionais face às linhas orientadoras para o ano letivo 2020/2021, que foram prorrogadas a 6 de fevereiro, todas as aulas presenciais transitam para o regime EaD, sendo que as aulas práticas e laboratoriais, desde que consideradas essenciais, são reagendadas para datas em que seja possível a realização em regime presencial.

De acordo com o documento, apenas os estágios e as aprendizagens em contexto clínico se mantêm em regime presencial, sempre que tal seja possível e em estreita colaboração com as instituições parceiras.

Também nas atividades de avaliação a regra é o regime EaD. Exetuum-se aqui as que sejam consideradas essenciais e que

impliquem a utilização de espaços, equipamentos ou materiais, mediante autorização dos órgãos competentes das Escolas. O IPS considera, no entanto, ainda que a título excepcional, a possibilidade de alterações ao calendário escolar para reagendamento das avaliações que assim o exijam.

No que toca às instalações, passou a funcionar apenas o refeitório no *campus* de Setúbal do IPS, disponibilizando refeições em regime de *take-away*, tendo sido suspensas todas as atividades desportivas no Clube Desportivo IPS, bem como o atendimento presencial de estudantes, docentes e não docentes nos vários serviços de apoio. Todas as interações passaram a ser realizadas por via eletrónica ou por telefone.

Neste contexto, o IPS decidiu manter, a título gratuito, as consultas de Psicologia *online* disponibilizadas pelos Serviços de Ação Social (SAS-IPS) a toda a comunidade académica, considerando o extraordinário contributo deste apoio para a manutenção do equilíbrio emocional de todos, no momento particularmente sensível que atravessamos.



# IPS e Segurança Social juntos no apoio a instituições afetadas pela pandemia

## Projeto "Gestos para/com Comunidade" foi alvo de protocolo



O IPS e o Instituto de Segurança Social (ISS)/Centro Distrital de Setúbal assinaram, a 29 de janeiro, um protocolo de colaboração que visa colocar no terreno o projeto "Gestos para/com a Comunidade", pensado para minimizar os impactos da pandemia de COVID-19 nas instituições do setor social e na população vulnerável que beneficia do seu trabalho, nomeadamente pessoas idosas, portadoras de deficiência e cidadãos sem-abrigo.

Em formato *online*, a sessão contou com as presenças do presidente do IPS, Pedro Dominginhos, e da então diretora do Centro Distrital de Setúbal do ISS, Natividade Coelho.

O projeto protocolado visa a criação de um banco de voluntários da comunidade académica do IPS para apoiar as instituições identificadas pela Segurança Social, nomeadamente nas áreas de análise e gestão de dados, apoio à organização e gestão, reforço da mobilidade e saúde mental, e formação e sensibilização.

Com esta colaboração, o IPS coloca ao serviço do setor social, crescentemente pressionado e fragilizado pela pandemia, as suas diferentes áreas de formação e capacidade técnica e científica,

ao mesmo tempo que dá aos seus estudantes a oportunidade de desenvolverem competências transversais, através de práticas de voluntariado que contribuem igualmente para o seu crescimento enquanto cidadãos críticos, socialmente responsáveis e solidários.

Com a missão de promover, entre outros aspetos, a "sustentabilidade e a inclusão social, mediante uma formação de alto nível, integradora das vertentes técnica e científica, mas também cultural, ética, humanista e promotora dos valores da cidadania", o IPS considera que a adoção de práticas adequadas de sustentabilidade, nas suas várias dimensões – ambiental, social/cultural e económica – "não se pode confinar aos seus *campi*, mas deverá constituir-se como um processo coletivo de construção, à escala regional, potenciando desta forma e de maneira exponencial o seu impacto positivo".

Para além do voluntariado, a cooperação estabelecida em protocolo prevê ainda como modalidades de participação a realização de estágios curriculares e a contratação de estudantes ao abrigo do programa extraordinário de Apoio ao Reforço de Emergência de Equipamentos Sociais e de Saúde, lançado pelo IEFP.





# CALL FOR IDEAS

Participa na construção da **Universidade** e da **Região do Futuro**

DOCENTES | NÃO DOCENTES | ESTUDANTES | COMUNIDADE

**E<sup>3</sup>UDRES<sup>2</sup>**  
 Engaged and Entrepreneurial European University as  
 Driver for European Smart and Sustainable Regions

## IPS convoca toda a região para projetar futuro mais sustentável

### Concurso de ideias no quadro da Universidade Europeia E<sup>3</sup>UDRES<sup>2</sup>



A Universidade Europeia E<sup>3</sup>UDRES<sup>2</sup>, aliança da qual o IPS faz parte em conjunto com outras cinco instituições de ensino superior (IES) deu por encerrado, a 15 de fevereiro, um concurso de ideias que visou a participação de toda a região na construção da Universidade e da Região do Futuro.

A *call for ideas*, dirigida a todos os habitantes e organizações da Península de Setúbal, entre escolas, associações de moradores, empresas, indústrias e entidades prestadoras de cuidados de saúde, e à própria comunidade académica do IPS, desafiou cada um a dar o seu contributo para delinear o que será a universidade ideal em 2030 e os projetos conjuntos com os atores locais que poderão fazer de Setúbal uma região mais inteligente e sustentável.

Com início oficial em outubro último, a E<sup>3</sup>UDRES<sup>2</sup>, sigla inglesa de Universidade Europeia Empreendedora e Envolvida como motor

para Regiões Europeias Inteligentes e Sustentáveis, é um projeto financiado pela Comissão Europeia cujo foco é o desenvolvimento de uma nova Universidade com *campi* em seis países da Europa – Áustria, Bélgica, Hungria, Letónia, Roménia e Portugal – com o objetivo comum de os tornar centros de conhecimento que possam contribuir ativamente para tornar as respetivas regiões de influência mais inteligentes e sustentáveis.

Em Portugal, a E<sup>3</sup>UDRES<sup>2</sup> tem como parceiros locais a AISET – Associação da Indústria da Península de Setúbal, a Câmara Municipal de Setúbal e a sociedade de capital de risco Portugal Ventures.

Sendo que a maioria da população europeia se concentra em cidades de pequena e média dimensão e áreas rurais circundantes, a missão do projeto E<sup>3</sup>UDRES<sup>2</sup> é, antes de mais, imprimir uma nova dinâmica no panorama do ensino superior europeu, abordando as regiões como “laboratórios vivos” onde se produzem soluções para problemas concretos e com verdadeiro impacto na sociedade e, simultaneamente, se formam jovens profissionais preparados para os desafios de um mundo em mudança.

Ao longo de três anos, o projeto ambiciona lançar as bases de um grande *campus* europeu feito da partilha de conhecimento, boas práticas, competências e recursos entre todos os envolvidos, assegurando, no futuro, a continuidade deste novo paradigma, assente no alargamento da dimensão geográfica das atividades de ensino e investigação e no desenvolvimento de projetos em equipas internacionais, interdisciplinares e com a participação de elementos da sociedade civil e de outros atores regionais.



# União Europeia distingue investigação liderada pelo IPS.

**TESSe2b entre os projetos H2020 que mais contribuem para uma Europa "verde"**



O projeto de investigação TESSe2b, desenvolvido por um consórcio de 10 parceiros coordenado pelo IPS, está na lista dos projetos bem-sucedidos destacados pela Comissão Europeia pelo seu contributo para a meta de uma Europa com impacto neutro no clima até 2050, no quadro do Pacto Ecológico Europeu.

O sistema desenvolvido, que dá pelo nome de Thermal Energy Storage Systems for Energy Efficient Buildings (TESSe2b), propõe uma solução para o armazenamento de energia térmica em edifícios residenciais, por recursos solares e geotérmicos, de instalação fácil e a baixo custo para o cidadão comum.

O projeto, que decorreu entre 2015 e 2019, sob coordenação do professor Luís Coelho, da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS), foi financiado pelo programa Horizonte 2020 (H2020), da Comissão Europeia, com um montante de 4,3 milhões de euros, demonstrando a capacidade do IPS para liderar, e com sucesso reconhecido, projetos europeus de relevância e em parceiras alargadas.

Neste quadro, o sistema TESSe2b, que envolveu cinco instituições de ensino superior, um centro de investigação e quatro pequenas e médias empresas, em representação de oito países (Portugal, Grécia, Chipre, Espanha, Áustria, Polónia, Alemanha e Reino Unido), veio provar que, em tempos de transição energética, em que se começa a generalizar o uso de fontes renováveis nas habitações, o problema coloca-se sobretudo ao nível do armazenamento, exigindo uma solução para garantir a disponibilidade de energia sempre que ela é necessária, seja para aquecimento, arrefecimento ou produção de águas quentes sanitárias.

O novo sistema foi testado em três locais de demonstração, na Áustria, Espanha e Chipre, para adaptação do desempenho a vários tipos de clima, e o que se apurou é que esta solução permitirá “reduzir o consumo de energia nas habitações em pelo menos 30 por cento”, significando menos custos para o consumidor final.

Além do impacto ambiental, que se traduz na “redução dos consumos energéticos e respetivos custos, bem como no aumento da contribuição das fontes de energia renováveis para aquecimento, arrefecimento e águas quentes sanitárias”, este projeto representou igualmente, para o IPS, uma oportunidade única de “alargar a sua rede de contactos internacionais”, sem esquecer a marca que deixou na sua prática pedagógica, como realça o investigador Luís Coelho. “Este projeto em concreto, bem como outros de investigação e desenvolvimento em que o IPS tem estado envolvido, tem permitido também atualizar matérias lecionadas nas licenciaturas e mestrados relacionados e envolver estudantes e bolsiros de investigação, contribuindo assim para uma formação mais avançada e alinhada com os desenvolvimentos tecnológicos atuais e futuros”, conclui.

Sucedido pelo Horizonte Europa, que vigorará até 2027, o H2020 destacou-se como o maior programa de investigação e inovação de sempre da União Europeia, com um total de 80 mil milhões de euros direcionados para a produção de ciência e tecnologia de nível mundial, capazes de sustentar o crescimento económico e o emprego qualificado.

O novo sistema foi testado em três locais de demonstração, na Áustria, Espanha e Chipre, para adaptação do desempenho a vários tipos de clima, e o que se apurou é que permitirá reduzir o consumo de energia nas habitações em pelo menos 30 por cento, significando menos custos para o consumidor final.

## Novo seminário debate papel da ciência na sociedade.

### “Dar Asas ao Saber 2021” 5 e 6 de março

O IPS, através do seu Centro de Investigação em Educação e Formação (CIEF), promove, entre os próximos dias 5 e 6 de março, a 1ª edição do seminário “Dar Asas ao Saber 2021”, que pretende ser um fórum anual de promoção e discussão da investigação.

A iniciativa, que decorre nas instalações da Escola Superior de Educação (ESE/IPS), em registo *online*, propõe como tema “Investigação, construção de saberes e práticas profissionais”, um ponto de partida para o debate sobre o papel da ciência na sociedade, numa altura em que, por força de uma pandemia e das suas implicações políticas, económicas e sociais, o saber científico e a forma como o lemos, interpretamos e assimilamos, assume especial relevância.

Conferir visibilidade a projetos de investigação, testemunhos e experiências, colocando em diálogo diferentes mundos, distintas gerações, investigadores com graus de experiência variados e áreas de saber distintas, é o grande objetivo deste seminário, cujo programa se distribui, ao longo de dois dias, entre conferências, painéis temáticos, oficinas, pósteres e comunicações livres.

No ano de arranque, são quatro as grandes linhas temáticas consideradas, a saber: “Construção de identidades profissionais e dimensão investigativa do saber e das práticas”; “Inteligências múltiplas, saberes e práticas profissionais”; “Outros modos de exercer a profissão: o que aprendemos com o ensino remoto?”; e “Media: Um barómetro do estado da democracia”.





## **Docente Rita Ponce recebe Prémio Casa das Ciências.**

**Obra didática sobre o vírus da gripe publicada com o apoio do IPS**



**Rita Ponce**  
Docente da ESS/IPS



A Casa das Ciências distinguiu recentemente a investigadora Rita Ponce, docente do IPS, com o Prémio de Mérito 2020 pela coautoria do livro "Vírus da Gripe - Desafios do sistema imunitário e da medicina à luz da evolução".

A obra, publicada com o apoio do IPS, foi desenvolvida em parceria com a investigadora Teresa Nogueira (INIAV e cE3c-FCUL) e dirige-se a estudantes e professores do ensino básico e secundário, incluindo uma atividade que pode ser desenvolvida em sala de aula – um jogo sobre a evolução do vírus da gripe.

"Começámos a pensar neste livro e nesta atividade durante uma formação de Microbiologia dinamizada com professores do ensino secundário, que nos manifestaram um grande interesse em explorar temas ligados às doenças infecciosas mais conhecidas", lembra a docente da Escola Superior de Saúde (ESS/IPS) e também colaboradora do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (cE3c-FCUL).

Escrito numa linguagem clara e acessível, o livro premiado pode também ser útil a todos os cidadãos interessados em aprofundar conhecimentos sobre o tema, na medida em que fornece resposta a questões tão pertinentes como por que razão é a gripe sazonal, como é que o vírus da gripe evolui e qual o motivo do surgimento de grandes pandemias mundiais, como é o caso da Gripe Espanhola (1918-1919), que se estima ter dizimado entre 50 a 100 milhões de pessoas.

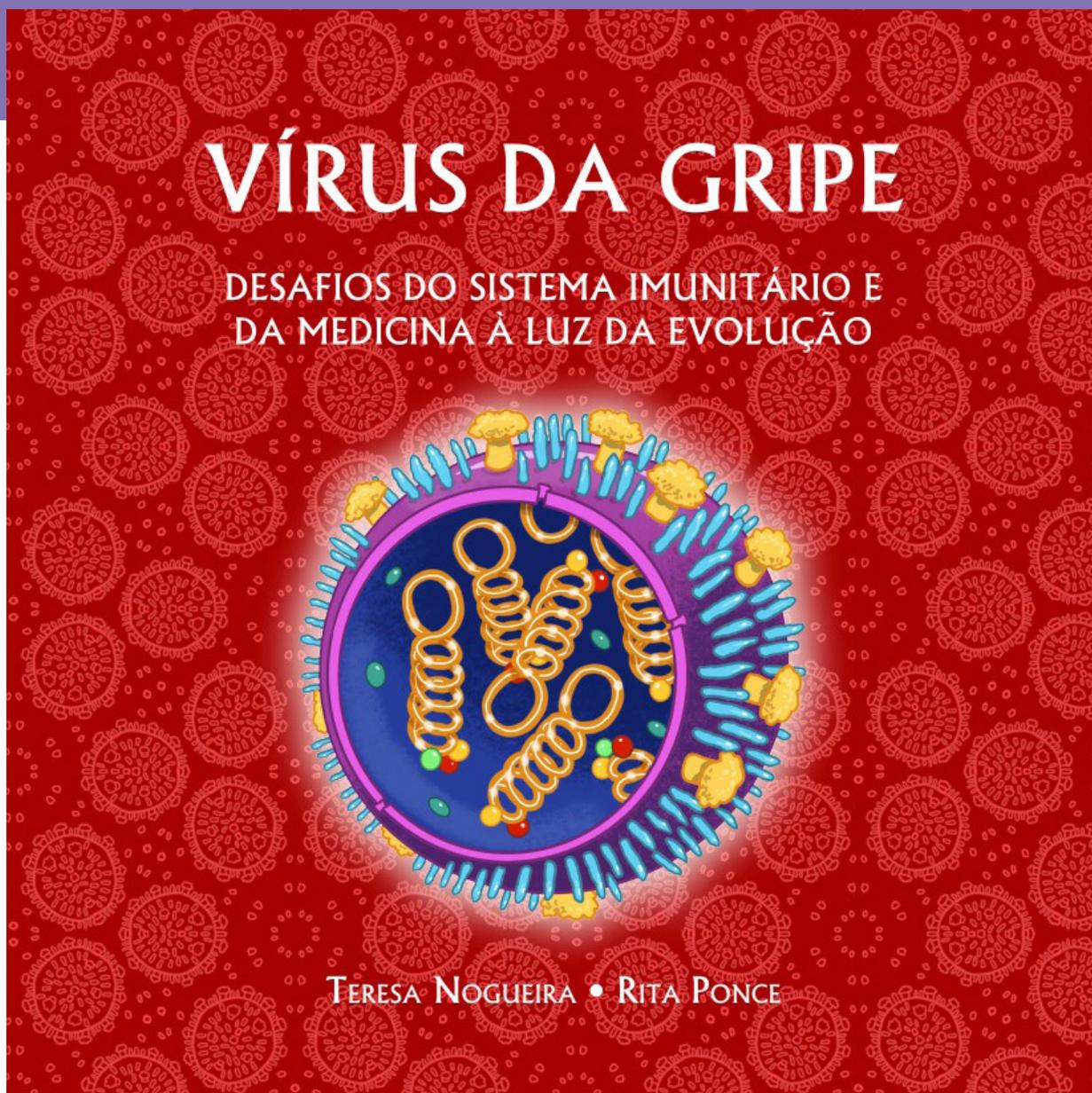
Lançado *online* em outubro de 2019, o livro não faz ainda referência à atual pandemia de COVID-19, que deflagrou meses mais tarde, mas fornece informações que hoje assumem particular relevância, ao debruçar-se sobre um vírus que é um ótimo modelo para o ensino da evolução biológica.

"Também no caso do SARS-CoV-2, o vírus que causa a COVID-19, é importante ter em atenção o modo como ele evoluiu. Os coronavírus, tal como o vírus da gripe, são vírus de RNA, mutam mais rapidamente e por isso podem surgir variantes ocasionais, podendo algumas delas ser mais infecciosas. Reconhecer a evolução destes vírus e perceber como ela ocorre, pode contribuir para estarmos mais

preparados para o combater”, considera, esperando que este livro possa ser “uma modesta ajuda na necessária campanha de informação do público em geral, e da comunidade escolar em particular, sobre estes vírus com que infelizmente temos de conviver”.

A Casa das Ciências é um projeto académico de apoio ao ensino das ciências no ensino básico e secundário, financiado pelo EDULOG - Fundação Belmiro de Azevedo. Com este prémio, distingue anualmente os melhores recursos educativos submetidos e publicados no seu portal. Na edição de 2020, o Prémio Casa das Ciências atribuiu uma dezena de galardões nas categorias Prémio Especial do Júri, Prémio de Distinção, Prémio de Mérito e Menções Honrosas.

*“Também no caso do SARS-CoV-2, o vírus que causa a COVID-19, é importante ter em atenção o modo como ele evoluiu. Os coronavírus, tal como o vírus da gripe, são vírus de RNA, mutam mais rapidamente e por isso podem surgir variantes ocasionais, podendo algumas delas ser mais infecciosas. Reconhecer a evolução destes vírus e perceber como ela ocorre, pode contribuir para estarmos mais preparados para o combater”.*





## Destaque.



# IPS requalifica profissionais para o mercado digital.

## Programa UpSkill com 50 formandos em Setúbal



Já foi investigadora e consultora ambiental e, ao longo da última década, trabalhou num grupo hoteleiro onde chegou a liderar o departamento de qualidade e projetos, entretanto extinto. Hoje deixa para trás um mestrado em Ciências e Tecnologias do Ambiente e prepara-se para se aventurar no mundo digital, como programadora. “Estando o mundo digital em expansão, quero fazer parte da construção de um Portugal de futuro”, confessa Cátia Sá, uma dos 47 formandos inscritos no IPS no âmbito do programa nacional UpSkill, que está a requalificar profissionais para a área das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como resposta à crescente procura de talento digital por parte das empresas.

Com uma duração estimada de seis meses em ambiente letivo, os cursos abarcam a programação, designadamente em Java e .Net, e as plataformas de desenvolvimento *low code*, como é o caso da Outsystems, sendo assegurados no IPS por docentes das escolas superiores de Ciências Empresariais (ESCE/IPS) e de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS).

“É um programa exigente, que necessita de bastante dedicação e trabalho, tanto individual como enquanto turma”, descreve, sublinhando o foco nas competências técnicas, que no seu caso eram praticamente inexistentes, mas também noutras aprendizagens “bastante transversais, explorando tanto *soft* como *hard skills*”. Com a ajuda de uma “turma excepcional”, Cátia orgulha-se de já conseguir desenvolver programas em C#, *websites* e aplicações *web* em apenas quatro meses de formação, e avança os seus planos para o futuro mais imediato. “Logo após o estágio, pretendo iniciar funções como programadora e progredir pau-

latinamente dentro da área das TIC, potenciando o *know how* que já possuo noutros setores, nomeadamente ciências e hotelaria”.

O programa nacional UpSkill, que estima formar 3 000 pessoas em três anos, resulta de uma parceria entre a Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações (APDC), o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) e o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), e dirige-se a quem está em situação de desemprego ou queira tentar um novo rumo profissional numa área de grande carência de recursos humanos qualificados.

Atualmente a formação está a decorrer em vários politécnicos a nível nacional (Braga, Castelo Branco, Guarda, Santarém/Leiria, Porto e Viseu), sendo que a Área Metropolitana de Lisboa, onde se concentra o maior número de formandos, é assegurada pelo IPS e também pelo ISCTE. À componente teórica seguem-se três meses de estágio nas empresas aderentes ao programa, estando prevista a contratação de, pelo menos, 80 por cento dos novos recursos humanos qualificados, mediante uma remuneração mínima de 1 200 euros mensais.

No IPS, os 47 formandos inscritos vêm de vários territórios do sul do País, de Lisboa a Faro, passando por Évora e Setúbal. A média de idades é de 32 anos e os níveis de habilitações académicas vão desde o 12º ano (mínimo exigido) até ao doutoramento.

É neste patamar da formação avançada que se encontra José Fernandes, um dos inscritos na formação em Java, que arrancou em outubro e se prolonga até de abril. Com uma carreira dedicada à investigação científica, este doutorado em Química viu na situação de desemprego e na curiosidade pela programação uma oportunidade de iniciar uma nova carreira. “Sou bastante competente em progra-

mas relacionados com a minha atividade profissional e, inclusive, cheguei a fazer programas simples noutras linguagens de programação. A minha expectativa é a de poder aprender programação avançada e usar esse conhecimento em aplicações de Ciência e Tecnologia”, explica, realçando a utilidade dos conteúdos ministrados, que vão muito para além da linguagem de programação Java. Disciplinas como Bases de Dados, Processos de Desenvolvimento de Software e Gestão Emocional do Reenquadramento Profissional, acredita, “ser-me-ão bastante úteis, mesmo que eu não continue a programar em Java ou que não ingresse na carreira de programador”. O objetivo inicial, no entanto, mantém-se, embora não se atreva a avançar cenários para o futuro: “A minha vida já deu muitas voltas e isso ensinou-me a não fazer planos a longo prazo. Há dois anos, eu não imaginaria estar fora da investigação científica e agora estou a tornar-me num informático”.

Da turma de formação em Outsystems, que arrancou em dezembro e só terminará em junho, Estela Pereira espera nada menos do que “um futuro com competências profissionais para uma situação económica satisfatória e realização a nível pessoal”, numa área de trabalho que antevê como “a principal e a mais procurada no futuro”. Com o 12º ano de escolaridade, vinha desempenhando funções na área de administrativa, em Contabilidade, e como auxiliar de veterinária. A formação, onde já aprendeu noções de programação, modelação concetual e a criar uma página em html fazendo as devidas alterações em Java Script e CSS, permite-lhe agora sonhar com um lugar numa grande empresa, como é o caso da OutSystems, uma das suas possibilidades de estágio. Durante a formação teórica e em contexto de trabalho, Estela Pereira e os restantes colegas, todos inscritos no IEFP, contam com uma bolsa equivalente ao salário mínimo nacional.

## Formação ao longo da vida

Carlos Mata, vice-presidente do IPS com o pelouro da Empregabilidade, salienta o programa UpSkill como uma “iniciativa nacional de relevo” à qual o IPS não poderia deixar de aderir, tendo em conta o seu historial nesta área. “Enquanto promotor da formação ao longo da vida, o IPS proporciona oportunidades de qualificação em idade adulta que visam o desenvolvimento de novas competências, a evolução profissional, a descoberta de outros rumos ou até mesmo a realização de projetos de vida que ficaram suspensos”, lembra. Por outro lado, ao ser pólo de formação neste contexto e servindo a área geográfica onde se concentra a maioria das empresas do setor TIC, o IPS está também a cumprir uma das suas grandes missões, “a criação de cursos que respondam às necessidades da região e das organizações dos territórios”, conclui.



### > Cátia Sá

“Quero fazer parte da construção de um Portugal de futuro”



### > José Fernandes

“Há dois anos, eu não imaginaria estar fora da investigação científica e agora estou a tornar-me num informático”



### > Estela Pereira

“Espero um futuro com competências numa profissão que considero ser a principal e a mais procurada no futuro”



## Destaque.



# Mestrado profissional IPS/SONAE MC é "exemplo" a seguir.

## Secretário de Estado do Ensino Superior no lançamento da formação pioneira

O secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, João Sobrinho Teixeira, marcou presença, a 8 de janeiro, na sessão oficial de abertura do novo mestrado em Logística e Gestão da Cadeia de Abastecimento (LGCA), uma parceria entre o IPS e a SONAE MC, assinalando o pioneirismo da formação, o primeiro mestrado profissional em Portugal, e a sua contribuição para o desígnio nacional de uma maior qualificação da população.

"É um grande gosto ver esta instituição, mais uma vez, nesta situação de ser pioneira. Que este exemplo se repercute para termos portugueses cada vez mais qualificados e eficazes nas funções que desempenham", referiu, lembrando a importância do "retorno à escola" numa época em que "a velocidade da evolução no

mercado de trabalho é enorme e exige-nos que estejamos sempre disponíveis para aprender".

O responsável pela tutela lembrou a propósito o exemplo da Dinamarca, onde a média de idades no ensino superior é de 42 anos (em Portugal é de 26), para realçar que, com esta parceria entre o IPS e a SONAE MC, "estamos no caminho certo". "Isto não significa que os dinamarqueses vão todos tirar licenciaturas em idade avançada. O que acontece é que retomam constantemente a ida ao ensino superior, seja para uma situação mais robusta, como é o caso deste mestrado, seja para formações mais curtas", concluiu.

O novo mestrado, dirigido a profissionais com pelo menos cinco anos de experiência comprovada, preencheu as 25 vagas previstas logo na 1ª fase de candidaturas, demonstrando grande adesão a esta plataforma de aprendizagem inédita entre os mundos académico e empresarial, que decorrerá ao longo de apenas um ano (60 créditos ECTS), em regime *b-learning* (semi-presencial) e em horário pós-laboral. A larga maioria dos estudantes inscritos, parte deles colaboradores da SONAE MC (36%), é proveniente da Área Metropolitana de Lisboa, seguindo-se Porto, Braga e Loulé, e a média de idades ronda os 40 anos.

Na sessão, que antecedeu o arranque oficial das aulas, o presidente do IPS, Pedro Dominginhos, enfatizou o "momento histórico" que representa esta nova formação, enquadrado numa nova fase de relacionamento entre as organizações e as instituições

de ensino superior, em que “nos são pedidas respostas, não só às necessidades, mas também às crescentes exigências do mercado de trabalho”. O responsável destacou ainda a componente de “inovação pedagógica” do curso, que “assenta na metodologia de *Project Based Learning* e numa forte componente digital”, bem como o modelo de aprendizagem proposto, em que a “localização geográfica do estudante deixa de ser um entrave”.

Também presente na cerimónia, Isabel Barros, administradora executiva da SONAE MC, considerou que este mestrado “é mais uma conquista na aproximação entre os mundos académico e empresarial”, destacando a parceria com o IPS como “o exemplo perfeito de como esta sinergia de visões e empenho pode contribuir, de forma prática, para elevar os níveis de qualificação e de empregabilidade do nosso país, e por isso contribuir de forma direta para o tão referenciado *upskilling* e *reskilling* da nossa força de trabalho, em função das necessidades efetivas do mercado e das empresas”.

“É um grande gosto ver esta instituição, mais uma vez, nesta situação de ser pioneira.

Que este exemplo se repercute para termos portugueses cada vez mais qualificados e eficazes nas funções que desempenham”

**João Sobrinho Teixeira**





## Geração Startup.

# Diplomado Marco Gouveia vence Prémio Digitalks 2020

**Marco Gouveia**  
Consultor e formador de  
Marketing Digital

## Profissional de referência no mercado digital em Portugal

Consultor e formador de Marketing Digital, fez a sua licenciatura na Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE/IPS), mas é na área do digital que diz ter encontrado o seu verdadeiro propósito. Em 16 anos de carreira, passou pelas Páginas Amarelas, pelo Pestana Hotel Group, onde é atualmente *digital board advisor*, e pela Google, onde se mantém como *regional trainer*. Com a Marco Gouveia Consulting & Training, tornou-se também empresário em nome próprio e é ainda coautor do livro "Marketing Digital para Empresas".



**Foi, no final de 2020, eleito a maior referência no setor do Marketing Digital a nível nacional, no ano em que o Prémio Digitalks chegou a Portugal. O que representa esta distinção nesta fase do seu percurso?**

Para mim, é a prova de que o esforço é recompensado, de que todos estes anos de trabalho árduo valeram a pena. Representa também a importância que têm as pessoas que me rodeiam e que me instigam a ser melhor a cada dia. Não posso deixar de lhes agradecer. Espero igualmente que seja uma inspiração para os que querem ingressar no mundo do Digital, que têm ideias próprias, projetos em mente, negócios em construção.

*"Acredito que a licenciatura em Gestão de Recursos Humanos foi determinante para estar onde estou hoje e para ser a pessoa que sou."*

**> Este prémio é o culminar de 16 anos de vida profissional. Fale-me um pouco das oportunidades e escolhas profissionais que o trouxeram até aqui?**

Durante a minha licenciatura em Gestão de Recursos Humanos, comecei, a título de curiosidade, a explorar o mundo do Digital. Depois, especializei-me em Web Design e, após cinco anos, fui parar à empresa Páginas Amarelas. A partir daí, nunca mais larguei o Digital e foram surgindo grandes oportunidades, como o convite para ingressar no Pestana Hotel Group e para ser Google Regional Trainer.

**> Tudo começou com uma licenciatura em Gestão de Recursos Humanos, na ESCE/IPS. Hoje é consultor e formador de Marketing Digital. Como se deu essa viragem?**

Penso que essa viragem se deu com o meu primeiro blogue, sobre a série juvenil "Morangos com Açúcar", que se revelou um grande sucesso. Foi assim que surgiu a oportunidade de ir trabalhar para as Páginas Amarelas e os convites posteriores. Percebi que era mesmo isto que queria. Tinha encontrado o meu propósito: ajudar as pessoas através do Digital. Acredito que a licenciatura em Gestão de Recursos Humanos foi determinante para estar onde estou hoje e para ser a pessoa que sou. É certo que não exerço na área, nem nunca exerci, mas aprendi muito sobre – espante-se! – recursos humanos, e isso é muito importante para qualquer empresa.

**> O que mais o marcou no seu período de formação na ESCE/IPS, quer em termos de ensino/aprendizagem, quer na vivência académica?**

O ambiente descontraído e, simultaneamente, profissional que é proporcionado pela ESCE é fantástico, sendo algo que exponencia, a meu ver, a relação entre colegas e docentes, o que é bastante positivo. Marcaram-me, particularmente, alguns docentes que transmitem o seu conhecimento de uma forma prática, simples e com exemplos reais, como é o caso do Eng. João Santos e do Prof. Pedro Dominginhos.

**> Continua ligado ao IPS, integrando a equipa de diplomados que participa no Programa de Mentoria. Como descreve a experiência de ser mentor?**

É muito gratificante. Poder transmitir o meu conhecimento e a minha experiência de modo a ajudar alguém é algo que me deixa genuinamente feliz. Não me vejo como um "mentor", mas como alguém que está disposto tanto a dar como a receber. Após todos estes anos de experiência profissional, sei que nunca somos donos da verdade e que estarmos abertos a ouvir o outro, a aprender, é uma mais-valia. É o meu *mind-set* e espero conseguir transmiti-lo neste programa.

**> Que principais conselhos e orientações tenta passar aos futuros diplomados, tendo em conta aquilo que já conhece do mercado de trabalho?**

Independentemente do retorno, o mais importante no desenvolvimento de qualquer projeto é a jornada e a aprendizagem. A história mostra-nos que períodos de crise são, também, com muita frequência, momentos cruciais para implementar projetos criativos. Portanto, tento sempre transmitir que acreditar é meio caminho andado para alcançarmos os nossos objetivos e que o foco deve estar na solução e não no problema. O mercado está sempre a mudar. Se as coisas não estão a correr bem agora, nada dita que se mantenham assim, e vice-versa. Ainda assim, o rumo das coisas não muda sozinho, por milagre. Devemos estar atentos ao que acontece à nossa volta, às preocupações das pessoas. No fundo, é o que mais importa.



## Geração Startup.



# Estudantes de Comunicação finalistas do concurso ReportEU.

## Iniciativa é promovida pela Representação da Comissão Europeia em Portugal



Cinco estudantes de Comunicação Social do IPS integram uma das seis equipas de jovens repórteres selecionadas pela Representação da Comissão Europeia em Portugal, no âmbito da 1ª edição do ReportEU (#ReportEU), que pretende contribuir para a formação prática dos futuros jornalistas, no formato de reportagem e em cobertura de temas europeus.

Ao desafio, lançado em novembro último em parceria com os Repórteres em Construção (REC), responderam 23 candidaturas de estudantes de Jornalismo e Comunicação Social de vários pontos do país, das quais resultaram as seis equipas agora selecionadas, de cinco instituições de ensino superior de Lisboa, Coimbra, Viseu e Setúbal.

Coordenados pelo docente Ricardo Nunes, os estudantes David Marcos, Ana Coelho, Filipe Borges, Marisa Cidade e Leonor Curado, a frequentar a licenciatura em Comunicação Social da Escola Superior de Educação (ESE/IPS), propuseram uma reportagem, na modalidade de imprensa escrita, em torno do tema "A Saúde Mental". O projeto vai ser desenvolvido até ao próximo mês de abril, assumindo uma perspetiva europeia e com o intuito de dar visibilidade ao tema na agenda mediática, através de protagonistas e ângulos relevantes e originais.

Ao longo deste período, todos os estudantes em concurso terão acesso a acompanhamento de jornalistas profissionais e, no final, as três melhores reportagens, segundo a equipa de mentores e parceiros, serão difundidas pelos órgãos de comunicação social que se associam à iniciativa, nomeadamente o jornal Público, a rádio Renascença e a estação televisiva TVI.

Crítérios como inovação, qualidade de execução e de apresentação, relevância dos conteúdos, impacto numa maior ligação dos cidadãos à UE, e inclusão de pelo menos três Estados-Membros diferentes da UE serão especialmente valorizados na avaliação do júri.

Além de permitir uma experiência prática de jornalismo de reportagem acompanhada por profissionais, a iniciativa ReportEU procura ainda estimular a interdisciplinaridade, o conhecimento sobre a realidade de outros Estados-Membros e a literacia mediática, especificamente sobre temas europeus.

Coordenados pelo docente Ricardo Nunes, os estudantes David Marcos, Ana Coelho, Filipe Borges, Marisa Cidade e Leonor Curado, concorrem com uma reportagem, na modalidade de imprensa escrita, em torno do tema "A Saúde Mental".

# Futuros enfermeiros inspiram mudança de hábitos contra o cancro

**Escola Superior de Saúde associa-se a mais uma campanha da LPCC**



O IPS, através da sua Escola Superior de Saúde (ESS/IPS), assinalou o Dia Mundial do Cancro, a 4 de fevereiro, associando-se à campanha “21 dias para a mudança”, promovida pela Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC).

Sob o lema “Eu Sou e e Eu Vou”, docentes e estudantes da licenciatura em Enfermagem da ESS/IPS assumem-se como agentes de mudança de comportamentos, inspirando a comunidade a

realizar pequenas mas significativas ações no sentido de prevenir e reduzir o impacto do cancro junto da população.

A mensagem, divulgada através das redes sociais do IPS e da ESS/IPS, pretende lembrar que é essencial falar da doença e saber como preveni-la, inspirando a aprender mais sobre o cancro, os fatores de risco, prevenção, diagnóstico e tratamento, a refletir sobre como abordar o tema com os outros e apoiar uma pessoa com cancro e a desenvolver hábitos de vida mais saudáveis.

Todos podem ser heróis nesta história. Seja indo ao médico com frequência e fazendo o rastreio, deixando de fumar, mantendo uma alimentação saudável, dando um testemunho de esperança a quem sofre com a doença ou, como futuros profissionais de Enfermagem, garantindo a prestação de cuidados de saúde com dedicação, rigor e zelo.

Até ao final do ano estão ainda previstas ações de prevenção e de sensibilização, por parte de estudantes do curso de licenciatura em Fisioterapia da ESS/IPS, destinadas à comunidade académica e externa. As informações serão divulgadas oportunamente em [www.ess.ips.pt](http://www.ess.ips.pt).

Recorde-e que o cancro é a segunda causa de morte em todo o mundo, sendo que a sua incidência tende a aumentar. Sabe-se, no entanto, que um em cada três cancros pode ser evitado pela redução dos riscos comportamentais.





**Internacional.**

# Politécnico de Setúbal acreditado com Carta Erasmus até 2027.



## Documento permite participação alargada no programa europeu



O IPS viu recentemente aprovada, pela Comissão Europeia, a sua Carta Erasmus para o Ensino Superior (ECHE), documento que acredita a instituição para uma participação alargada no programa Erasmus+ para o período 2021-2027.

Segundo o relatório de avaliação, as estratégias de internacionalização e de modernização institucional do IPS revelam-se completamente alinhadas com os princípios do programa europeu, cumprindo os três grandes critérios estabelecidos, nomeadamente a relevância da Declaração de Política Erasmus (EPS – Erasmus Policy Statement) proposta, a adesão aos princípios da ECHE e respetiva implementação prática e a qualidade da estrutura de gestão de suporte às ações de mobilidade e de cooperação previstas.

Na candidatura aprovada, o IPS compromete-se a prosseguir com a sua meta de afirmação como “comunidade aberta e internacional, apostada no fortalecimento da interculturalidade, internacionalização e alianças internacionais como via para a plena formação dos seus estudantes e a transformação da sua região”, dando continuidade a uma estratégia assente no “desenvolvimento de investigação aplicada, de metodologias educativas ativas e de apoio à inovação, num ambiente que se pretende internacional, interdisciplinar, intercultural, intersectorial e inclusivo”.

Para o cumprimento destes objetivos, concorre naturalmente, com um papel considerado central, o facto de o IPS integrar a aliança Universidade Europeia E<sup>3</sup>UDRES<sup>2</sup> (Engaged European Entrepreneurial University as Driver for European Smart and Sustainable Regions), em consórcio com outras cinco instituições de ensino superior (IES), da Áustria, Bélgica, Hungria, Letónia e Roménia. O projeto, que arrancou oficialmente em outubro último, foca-se no desenvolvimento inteligente e sustentável das regiões de influência de cada uma das IES envolvidas, através, nomeadamente, do desenvolvimento de investigação aplicada às necessidades dos atores regionais.

Na Carta Erasmus aprovada, o IPS compromete-se também a participar em todas as ações Erasmus+ previstas nas tipologias para 2021-2027, em áreas tão diversas como mobilidade



## IAPMEI e IPS capacitam agentes económicos em Angola.

### Projeto promove uso inclusivo de serviços e instrumentos financeiros



O IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação e o IPS estão a dinamizar, desde o início de fevereiro, um projeto internacional que inclui um conjunto de iniciativas que visam reforçar a capacidade dos agentes dinamizadores da economia angolana, permitindo o acesso a serviços e instrumentos financeiros diversificados e inovadores, nomeadamente junto das micro e pequenas empresas, das mulheres, dos jovens e das populações rurais.

O projeto, apoiado pela União Europeia com uma dotação de 2M, tem como parceiro o Instituto Nacional de Apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas de Angola (INAPEM), e vai prolongar-se até 2025, enquadrando-se no Programa de Desenvolvimento do Setor Privado em Angola que decorre sob a coordenação do Ministério da Economia e Planeamento daquele país.

Envolvendo dois docentes da Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE/IPS), Luísa Cagica Carvalho e Nuno Teixeira, o projeto tem como principal missão apoiar e alavancar o setor privado e as micro, pequenas e médias empresas angolanas, que atualmente se confrontam com vários constrangimentos, entre eles as barreiras burocráticas à criação negócios, o acesso limitado ao financiamento, a insuficiência de infraestruturas, o baixo nível de qualificação dos recursos humanos, e ainda o difícil acesso a moeda estrangeira.

As iniciativas previstas passam por ações de formação e sensibilização, desenvolvimento de instrumentos de apoio à gestão, eventos temáticos dirigidos ao setor público e privado, e campanhas de sensibilização para o incremento da literacia financeira, entre outras.

internacional, digitalização e educação a distância, internacionalização em casa, parcerias e projetos internacionais, formações conjuntas e competências linguísticas.

Alinhado com os novos princípios do programa, o IPS elenca igualmente vários contributos no que respeita, por exemplo, à implementação de uma política de não discriminação, transparência e inclusão, à digitalização dos processos de gestão de mobilidade, ao desenvolvimento de práticas ambientalmente sustentáveis, à promoção de uma cidadania ativa e ao reconhecimento automático de créditos.

**Segundo o relatório de avaliação, as estratégias de internacionalização e de modernização institucional do IPS revelam-se completamente alinhadas com os princípios do programa europeu, cumprindo os três grandes critérios estabelecidos.**



## Internacional.

# Jogo de Gestão Interescolas disputado no outro lado do Atlântico.

**Competição da ESCE/IPS integra, pela primeira vez, equipas do Brasil**



O Jogo de Gestão Interescolas, competição promovida pela Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE/IPS), inaugurou a sua 6ª edição a 15 de janeiro, com uma primeira jogada disputada por 253 alunos, vindos de 18 escolas secundárias e profissionais de todo o território nacional e, pela primeira vez, do Brasil.

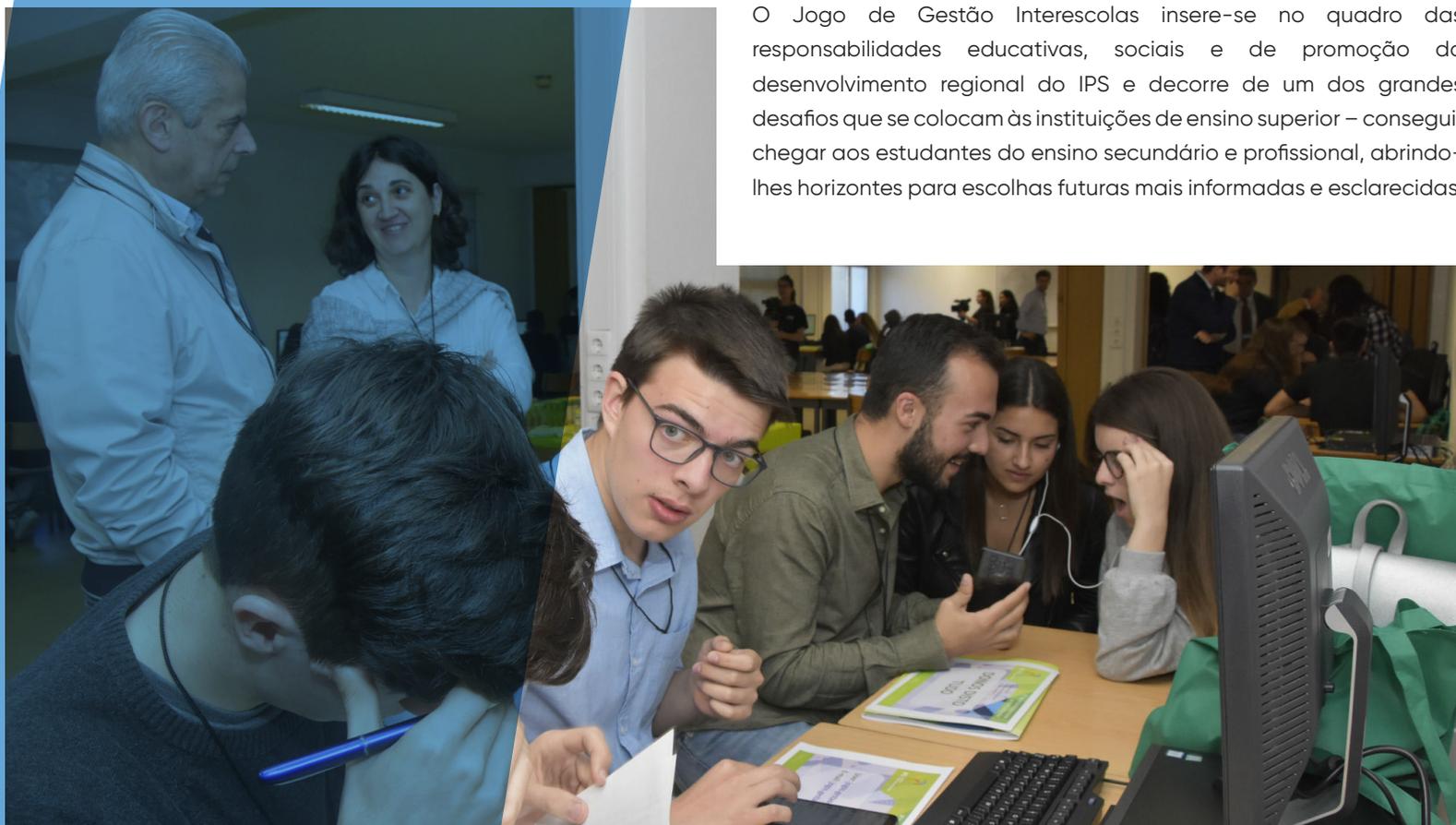
Entre as 50 equipas envolvidas neste desafio anual que pretende premiar os jovens talentos na área da gestão, seis pertencem a cinco estabelecimentos de ensino brasileiros, nomeadamente do Estado de São Paulo, sendo a grande maioria escolas técnicas estaduais (ETEC).

A competição assenta, mais uma vez, num simulador de gestão em torno de uma empresa do setor hoteleiro, pondo à prova a capacidade de tomar decisões em equipa e de lidar com os imprevistos, numa reprodução fiel da realidade diária dos gestores hoteleiros. De forma lúdica, os jovens aprendizes de gestores têm assim oportunidade de entrar em contacto direto com os conceitos básicos de gestão contabilístico-financeira, comercial, logística, de sistemas de informação e recursos humanos.

Com esta iniciativa, que prevê um total de oito jogadas na Fase de Universos, como forma de apuramento para a Finalíssima, a disputar no dia 14 maio de 2021, a ESCE/IPS pretende promover junto dos mais jovens o desenvolvimento de competências básicas na área das ciências empresariais, através de uma primeira incursão no Ensino Superior que desejavelmente possa contribuir para clarificar ou despertar vocações.

Recorde-se que a equipa Os Sobrinhos do Marcelo, da Escola Secundária Manuel Cargaleiro, Seixal, foi a grande vencedora da edição passada, seguida das equipas Os Patrões (2º lugar) e Os Cinco Gestores (3º lugar), ambas da Escola Secundária Jorge Peixinho, Montijo. Setúbal, Sesimbra, Moita, Seixal, Montijo, Alcácer do Sal, Amadora, Almada e Alcochete são este ano os nove concelhos representados, numa edição em que participam também um total de 22 professores.

O Jogo de Gestão Interescolas insere-se no quadro das responsabilidades educativas, sociais e de promoção do desenvolvimento regional do IPS e decorre de um dos grandes desafios que se colocam às instituições de ensino superior – conseguir chegar aos estudantes do ensino secundário e profissional, abrindo-lhes horizontes para escolhas futuras mais informadas e esclarecidas.





## Projeto europeu promove soft skills dos estudantes.

### Resultados apresentados em conferência a 14 de janeiro



O projeto europeu Soft Skills, desenvolvido pelo IPS no âmbito de uma parceria que envolve outras três instituições de ensino superior, deu a conhecer os principais resultados obtidos através de uma conferência final, promovida a 14 de janeiro em formato *online*.

Sob a designação The System of Support for Academic Teachers in Process of Shaping Soft Skills of their Students – Soft Skills, o projeto, financiado pelo programa Erasmus+, está a ser desenvolvido, desde dezembro de 2018, com a missão de contribuir para uma alteração de paradigma no ensino superior, através da construção de um conjunto de ferramentas para o desenvolvimento das chamadas competências pessoais (*soft skills*) dos estudantes, cada vez mais valorizadas pelos empregadores.

O consórcio, coordenado pelo University College of Enterprise and Administration (Polónia), integra como parceiros o Deggendorf Institute of Technology from University of Applied Sciences (Alemanha), a International School for social and Business Studies (Eslovénia) e o IPS, através das Escolas Superiores de Educação (ESE/IPS) e de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS), envolvendo os docentes Maria do Rosário Rodrigues (coordenadora local), Ana Pires, Mário Baía e Elsa Ferreira.

O projeto Soft Skills previa a construção, experimentação e disseminação de atividades pedagógicas inovadoras com o objetivo de motivar os professores a alterar as suas práticas e contribuir para o desenvolvimento de *soft skills* nos estudantes, nomeadamente a capacidade de trabalhar em equipa, a comunicação interpessoal, o pensamento crítico e a autonomia, entre outras.

O projeto surge no contexto do processo de Bolonha, visando a adoção de práticas pedagógicas que promovam uma maior implicação do estudante no seu processo de aprendizagem. As atividades propostas contemplam aspetos como a utilização educativa das tecnologias, a criatividade e a interculturalidade, assim como outras competências sociais.



**08 A 12  
MARÇO**

**FEIRA DE EMPREGO  
WORKSHOPS  
CONFERÊNCIAS**



## 7.ª Semana da Empregabilidade | Inclusão e Igualdade de Género 08 a 12 de março

O IPS já está em contagem decrescente para mais uma Semana da Empregabilidade, organizada em parceria com a Associação Académica (AAIPS). Esta 7.ª edição, integralmente em formato *online*, já tem confirmada a presença de mais de 150 empresas e organizações, em sessões de apresentação e de recrutamento, com a possibilidade de interação direta entre os estudantes e os potenciais empregadores. O programa de debates, que anualmente reflete sobre a atualidade do mercado de trabalho, este ano debruça-se sobre as temáticas do "Recrutamento Inclusivo" e "Igualdade de Género", estando também prevista a ação de *networking* "À conversa com...", que dará aos estudantes a oportunidade de colocar questões e partilhar experiências, num registo informal, com representantes de várias organizações. A Feira de Emprego decorre entre 10 e 11 de março e será novamente uma montra privilegiada de oportunidades de trabalho, desta vez em formato virtual. Recorde-se que, até à data do evento, decorrem vários *workshops* de preparação. Mais informação em [www.ips.pt](http://www.ips.pt).

## 3.º Seminário Vulnerabilidades Sociais e Saúde | Epidemias 11 a 13 de março

"Epidemias: uma análise interdisciplinar" será este ano o tema do Seminário Vulnerabilidades Sociais e Saúde, que pela primeira vez assume uma perspetiva internacional, contando também com os contributos de vários especialistas estrangeiros, nomeadamente do Reino Unido, Espanha, Bélgica, Hungria e Canadá. O evento, que decorrerá em formato *online*, é uma organização das escolas superiores de Saúde (ESS/IPS) e de Ciências Empresariais (ESCE/IPS), em parceria com a Universidade de Évora (Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS-UÉ)), pretendendo ser um espaço de debate interdisciplinar entre a História, outras ciências sociais e a Saúde, e de partilha de investigação e/ou de práticas de intervenção. O seminário divide-se em quatro grandes áreas temáticas, abordando os impactos socioeconómicos das epidemias, a gestão das crises sanitárias ao longo da história, os efeitos na saúde humana e os desafios para os sistemas de saúde, e ainda as políticas de apoio social face ao atual contexto pandémico.

## Candidaturas ao concurso M23

até 5 de maio

Estão a decorrer, até ao próximo dia 5 de maio, as candidaturas exclusivamente *online* para as provas de acesso ao concurso Maiores de 23 anos (M23), uma modalidade de ingresso no ensino superior que possibilita o acesso às licenciaturas e CTeSP do IPS, independentemente do nível de habilitações académicas.

O concurso dirige-se a todos os interessados em prosseguir estudos que tenham completado 23 anos até ao dia 31 de dezembro de 2020, e permite a candidatura a vários cursos, com dezenas de opções disponíveis em áreas como Engenharia e Tecnologia, Ciências Sociais, Educação e Desporto, Ciências Empresariais e Saúde.

Recorde-se que cada candidatura necessita de um processo próprio, respetiva documentação e pré-requisitos (se necessários), sendo que as provas de acesso realizadas são válidas apenas na



escola e para o curso pretendido.

Para esclarecimento de dúvidas e preparação dos candidatos o IPS tem previstas, como habitualmente, três sessões públicas, que decorrerão em formato *online* a 30 de março, 14 de abril e 22 de abril.

O M23 é um concurso especial que decorre dos objetivos de promoção da aprendizagem ao longo da vida e de garantia de uma igualdade de oportunidades para formação e qualificação, em especial para os recursos humanos da região. **Mais informações em <http://studyinsetubal.pt/m23>.**

## Curso de Preparação para Exame Profissional da OCC

Candidaturas  
até 12 de março.

Estão a decorrer, até ao próximo dia 12 de março, as candidaturas ao Curso de Preparação para os Exames de Avaliação Profissional da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), uma formação ministrada pela Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE/IPS), que já vai na sua 23ª edição e que decorrerá em formato *online*.

O curso, assente em quatro módulos – Contabilidade Financeira, Contabilidade de Gestão, Fiscalidade e Ética e Deontologia dos CC – tem a duração total de 108 horas, e visa preparar os formandos para a realização do exame de avaliação profissional para efeitos de inscrição na OCC, através da revisão e atualização de conhecimentos.

Com 35 vagas abertas, o curso destina-se a bacharéis e licenciados em cursos reconhecidos pela OCC que pretendam efetuar o exame profissional; membros estagiários que pretendam efetuar o exame profissional; estudantes em fase de conclusão de curso que pretendam efetuar o exame profissional; outros profissionais que necessitem de atualização/revisão de conhecimentos. O processo de candidatura é efetuado exclusivamente *online*, em [www.ips.pt](http://www.ips.pt).



## Teatro Politécnico estrea peça *online* para as escolas.

O Teatro Politécnico do IPS não parou a sua atividade, apenas mudou de palco. Fiel ao espírito do "teatro porta a porta" que tem orientado os seus sete anos de história, aderiu ao *online* e já apresentou, no final de janeiro, a sua primeira produção neste registo para várias turmas da Escola Primária de Santa Ana, em Setúbal.

O espetáculo, intitulado "De que cor é um beijinho", é uma criação para a infância de estudantes da licenciatura em Educação Básica,

da Escola Superior de Educação (ESE/IPS), no âmbito da unidade curricular Globalização das Expressões. Pedagogia e gratuita, a nova produção cruza várias artes de palco, entre o teatro, a dança e a música, e envereda também pelas artes plásticas, com uma proposta de trabalho para os pequenos espetadores, estando disponível para qualquer estabelecimento de ensino interessado.

O grupo de trabalho engloba as atrizes/intérpretes Ana Marques, Filipa Correia, Mariana Peixoto, Maria Simas, Matilde Ramos de Lima e Neide Valente, com direção e encenação do docente José Gil.

O Teatro Politécnico do IPS reúne contributos de toda a comunidade académica do IPS, entre estudantes e trabalhadores docentes e não docentes. **Para mais informações, ou para conhecer melhor este projeto, contactar [teatro.politecnico@ips.pt](mailto:teatro.politecnico@ips.pt).**



## Ficha Técnica.

**Título**  
Politécnico de Setúbal

**Propriedade**  
Instituto Politécnico de Setúbal

**Direção e Coordenação**  
Gabinete de Imagem e Comunicação (GI.COM-IPS)

**Redação**  
Carla Ferreira (GI.COM-IPS)

**Conceção Gráfica**  
CRUCIAL NOMAD

**Fotografia**  
Fernanda Pereira (GI.COM-IPS)

**Local de Edição**  
Setúbal

**Data**  
fevereiro 2021

**ISSN**  
2184-2132

**EDIÇÃO ONLINE**